

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## TÍTULO: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO CORREDOR BIOCEÂNICO EM MATO GROSSO DO SUL

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ciências da Saúde

**NOMURA**, Leonardo Tadaí de Souza<sup>1</sup> (leonardo\_nomura@hotmail.com); **SANTOS**, Mirella Ferreira da Cunha<sup>2</sup> (mirella.santos@uems.br).

<sup>1</sup> – Discente do curso de Medicina, UEMS;

<sup>2</sup> – Docente do curso de Medicina, UEMS;

A rota bioceânica é importante elemento de suporte da Rota de Integração Latino-Americana (RILA), que ligará os oceanos Atlântico e Pacífico, tendo como destino os portos asiáticos, norte-americanos e do Oriente Médio e visa facilitar o escoamento da produção desses países, minimizando custos operacionais, integrando e abreviando o trajeto. As modificações territoriais e de infraestrutura envolvidas gera perturbações no ambiente, favorecendo a emergência e reemergência de doenças vectoriais, com destaque para a dengue; a dinâmica de expansão da doença envolve componentes socioambientais. Descrever o perfil epidemiológico dos casos de dengue em quatro municípios do Mato Grosso do Sul: Campo Grande, Sidrolândia, Jardim e Porto Murtinho, de 2017 a 2020, caracterizando os casos segundo variáveis sociodemográficas e identificando aspectos clínico-epidemiológicos. Estudo quantitativo descritivo com dados secundários, utilizando registros disponibilizados no banco de dados do Sinan, e compara os dados entre si, tendo como referência o contexto nacional e internacional. No período, o número total de casos prováveis foi 48.917. O grande aumento em 2019 pode ser atribuído à reemergência do sorotipo 2 no país e uma possível piora na situação sanitária (coleta e descarte adequado de lixo) e medidas de combate, influenciando no número de criadouros do vetor. A subsequente diminuição dos casos em 2020 apresenta relação com a pandemia da COVID-19 e a adoção de comportamentos para contenção da disseminação do vírus que culminou no controle de vetores, a hipótese de a dengue ter sido subnotificada e subdiagnosticada no período, devido à semelhança de sintomas e a hipótese de interferência viral (bloqueio da entrada e replicação de outro vírus pelo SARS-CoV-2 sobre o DENV e inibição competitiva). A maioria da amostra foi do sexo feminino (55,7%), atribuída à maior representatividade populacional da mulher, à relação com o ambiente domiciliar e maior procura por assistência médica, apesar de os homens representarem a maior parcela de vítimas fatais. A faixa etária mais prevalente foi a dos 20 aos 39 anos, gerando impactos negativos na produtividade e ônus econômico ao sistema de saúde e às famílias. As faixas etárias que mais morreram foram a dos 5 aos 9 anos e dos 70 aos 90 anos – devido à apresentação inespecífica da doença que retarda o diagnóstico, que se estabelece com agravamento do quadro, e à diminuição da eficiência do sistema imunológico, à presença de doenças associadas e a facilidade para desidratação, respectivamente –. A raça parda representou 41,17% dos óbitos, enfatizando desigualdades socioeconômicas no planejamento de políticas públicas – comunidades mais pobres são mais acometidas e menos amparadas –. As variações na incidência da dengue apresentam relações sociopolíticas e biológicas. Houve maior acometimento do sexo feminino em razão de sua representatividade populacional, relação com ambiente domiciliar e procura por serviços de saúde. A faixa etária mais representativa foi a dos 20 aos 39 anos, trazendo repercussões econômicas e de saúde pública. A maior taxa de óbito acometeu extremos de idade e se deve à apresentação clínica desses grupos. As desigualdades sociais são determinantes no processo saúde-doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** dengue; epidemiologia; mato grosso do sul.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço à UEMS, pelo financiamento do meu projeto.